



ANO XLV

*

N.º 1359

Órgão de Propriedade da Casa de Saúde «Allan Kardec»

Redação: Rua José Marques Garcia, 675 - Oficinas: Av. Major Nickácio, 1531 - C. Postal, 65 - FRANCA

Diretor das 15-11-27 a 21-4-42
José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato
Gerente: Vicente Richinho

União fraterna!

Estamos no alvorecer de uma época em que os habitantes da Terra começam a sentir o anseio de legítima unidade espiritual entre todos os cristãos que invocam o nome de Jesus e pretendem encontrar a presença de Deus na prática do bem sem fronteiras, estabelecendo assim o reinado do amor entre os povos de todas as raças.

Em todos os campos onde imperam as disposições de servir aos necessitados, Jesus está presente, sorrindo aos que se doam às crianças, aos que buscam ajudar aos doentes, aos que se fizeram amigos dos velhos e dos jovens. A união fraterna será sempre o sonho sublime do Nazareno, sem a qual a evolução infinita jamais se realizará entre os homens.

A cada servidor do bem, na vastidão da Seara, o Mestre assistirá com seu olhar misericordioso. O exemplo deixado na estrada cristã ainda não floresceu na alma das gerações, apesar da secular recomendação do Enviado Celeste.

Para a conquista da paz e da fraternidade, seria indispensável nos respeitarmos uns aos outros, cultivando a harmonia no meio ambiente em que fomos chamados a servir.

de Jerusalém. Segundo alguns escritores, Jesus foi um andarilho, um quase Judeu Errante. Sua vida foi uma longa odisséia evangelizadora. Nasceu durante uma viagem e não na estalagem onde não havia lugar para sua futura mãe. É conduzido ao colo para o Egito, voltando mais tarde para a Galiléia. De Nazaré viaja sempre: na Páscoa, em Jerusalém, encontra-se com João no rio Jordão, e segue para o deserto e para os 40 dias de fome e de tentação. Peregrina de novo, de cidade em cidade, de aldeia em aldeia, através da Palestina. Transitou pela tetrarquia de Felipe, em Betsaida, em Gadara, em Cesaréia, na Peréia de Herodes Antipas. Na Judéia demorara-se pouco, de preferência em Betânia, Jerusalém ou Jericó. Surte na Fenícia, nos arredores de Tiro e de Sidon, no cimo do Hermon, na Síria. Foi sempre o peregrino sem lar e sem repouso, exilado por amor dentro da própria pátria! Sem uma pedra para repousar a cabeça, sem leito para deitar-se nem casa de residência. Sua verdadeira casa foram as estradas, seu leito a vala de um campo, repousando no banco de uma barca ou à sombra de uma oliveira!...

José Russo

a espalhassem pela face da Terra?

Que pode sondar os desígnios de Deus? A boa nova teria que chegar ao coração de todas as raças, sem tempo fixado, e sem perda de uma vírgula.

Hoje, nós, cristãos, devemos perguntar-nos se Jesus já nasceu para nós; se estamos sentindo o calor de sua mensagem de amor aos nossos semelhantes, se estamos dispostos à prática de seus ensinamentos e se realmente amamos junto aos irmãos de jornada, angustiados pelas provas humanas.

Ensinou-nos o exercício de valor imperecível que dimana da "glória de ser útil", de servir sempre, de vez que a caridade é a chave que abre as portas da espiritualidade superior, alvo supremo de todas as criaturas que transitoriamente passam pela escola da Terra.

Cultivemos a fraternidade, amparando-nos mutuamente. Não fraternidade de casta, fraternidade de programas e propósitos falsos, mas sim fraternidade que trabalha e ajuda, compreende e perdona, entre a humildade e o serviço que asseguram a vitória do bem.

Atendemo-la onde estivermos, recordando a palavra do Senhor, que afirmou com clareza: "Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros." O reino de Deus deve começar na vida íntima.

Que o anjo da Fraternidade inspire a todos aqueles que plantam nos corações aflitos a alegria de viver, cuja sementeira enriquecerá os caminhos dos escarceiros de última hora!

x - X - x

Quantas biografias sobre o Cristo surgiram dentro dos tempos, cada qual trazendo detalhes pouco divulgados! As várias "Vidas de Jesus" que pudemos folhear, de autores de várias religiões, apresentam o Cristo como autêntico embaixador do Pai. A história de sua vida é relembrada por escritores que perustraram os seus passos, desde a carpintaria de Nazaré até a cruz

Eis, em linhas gerais, estímulos dos irmãos, os traços da missão de Jesus, na difusão de sua doutrina.

Por que Jesus se fizera nômade, percorrendo aglomerados humanos, sem descanso e alheio ao conforto e bem-estar? Qual a razão de semelhante peregrinação? Seria, porventura, o dever de espalhar a mensagem do céu no seio daqueles povos, para que mais tarde os discípulos

Orações numa data histórica

Em plena realização do Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritos, ocorreram, na data de 31 de março deste ano, duas solenidades expressivas na sede da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro, em Niterói.

Uma foi a solenidade de posse da nova Diretoria dessa casa de princípios morigerados e coerentes com os postulados da Doutrina Espírita; a outra sessão, comemorativa na segunda noite programada pelo Congresso, que teve em dr. Carlos de Brito Imbassahy sua alta expressão de dinamismo e realidade.

Na de posse, investiu-se no cargo de Presidente da FEBRJ o preclaro e operoso dr. Flávio Moimho Peres e também tomaram posse os demais elementos da administração dessa casa. A seguinte foi de continuidade já de praxe compensadora em nossas concentrações espíritas, quando se reserva as noitadas para as promoções doutrinárias e partes artísticas, oportunidade em que o público participa desses acontecimentos.

E a valorização da parte litero-musical foi muito bem organizada pela direção do musicista Norberto Herdy Boechat. E foi, assim, um ambiente de vibração fraterna e intensa comunicação de sentimentos afins, que dois expositores de nossa doutrina assumaram a tribuna nesse dia. Dois oradores insignes que, dentro da atual geração, sustentam o fogo vivo da Doutrina Consoladora. Foram eles: prof. Deolindo Amorim e dr. Noraldino de Melo Castro. Deolindo falou na solenidade de posse da Diretoria da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro; Noraldino de Castro como orador escolhido pelo V Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritos, na data comemorativa do desencarne de Allan Kardec. Dois pensadores que são expoentes da filosofia moderna e da jurisprudência universal colidiram seus temas sobre a personalidade marcante do Codificador e a importância de sua obra no Mundo, a qual teve do Alto um

mandato espiritual, tornado imperecível. Deolindo Amorim, com argumentos socráticos, demonstrou aquele seletto e numeroso auditório quanto está atual e justa a Doutrina revelada por intermédio de Kardec. Seus fundamentos num silogismo de estrutura subordinaram-se à lógica do racionalista sereno. Dessa maneira, os participantes dessa terrível souberam sentir a autenticidade de um sistema de doutrina por obras básicas a integrarem-se perfeitas na própria cosmografia sideral. Essa palestra, digna de uma monografia, deve ainda, já que foi gravada, ser divulgada pelo Brasil e pelo mundo todo. Seus conceitos exprimem exatamente uma resposta eloquente aos que insistem em dizer que a obra kardeciana está superada... Após, Noraldino de Melo Castro, o bom mineiro, também autêntico como Presidente do CBJEE, trouxe contribuição erudita e histórica sobre a vida e os últimos dias de atividade terrena do Mestre Lionês. Revelou ao público farta documentação em favor dos fatos desenrolados dessa existência apostolária. As pesquisas do talentoso jurista, valor incontestável das fileiras espíritas, demonstraram seu zelo de homem estudioso, cuja preocupação é ser útil às avaliações históricas e sociológicas de nossos dias. Falou o sábio que recebeu a incumbência do Plano Superior para oferecer-se ao Mundo como premissa do Espírito Consolador. Quem conhece Noraldino de Castro, dentro de sua modestia e seu temperamento amoldado às conclusões da verdade, sabe avaliar a quanto é capaz esse valeroso idealista. Em dados instantes, sua preleção ganhou brilho de eloquência, que se comunicou em vibrações aos que lhe ouviam.

Essas duas palestras são duas orações equivalentes a páginas de valorização, que devem caber no documentário histórico do próprio Congresso, como ensinamentos de princípios destinados aos homens emancipados.

Nova Diretoria do Centro Espírita «Joana D'Arc», sito à rua Fel. de Lima n.º 1421

Após as eleições do dia 14 de março de 1972, ficou assim constituída a Nova Direção do Centro Espírita «Joana D'Arc»:

Presidente - Júlio Barbosa

Sandoval

Vice - Pres. Manoelita de Andrade Villani

1º Tesoureiro - Francisco Gonçalves Ferreira

2º Tesoureiro - Celso Castro de Oliveira

1º Secretário - Prof. Orivaldo de P. Sandoval

2º Secretária - Eurípa Salvador Vital

Orador - Tarquino Fabião Cordeiro

Zeladora - Francisca Cândida Rosa de Andrade

Conselho Fiscal - Sebastião Camilo, José Batista e Euripedes Teixeira

Lira de dois corações

Dois corações de poetas, unidos, são cordas de uma lira de fraternidade. Irmãos na fé, mostram que também os enlaça a Poesia, a Poesia Imortalista, que em tudo vê a grandeza do Espírito, e exalta Deus, o Bem, o Amor: Celso Martins e André Fernandes.

O primeiro, todo coração (antes ofereceu aos seus amigos, aos que não desdenham as musas, migalhas do coração, sonetos - 60, ao todo -, alguns de fundo espírita), volta com os seus anseios de moço, anseios de um coração, a afirmar-se o poeta que é da Arte Eterna, de Inspiração Espírita, de Ideal Cristão - títulos de suas cantigas. O segundo, espanhol de nascimento, mas brasileiro - e paranaense - pelo espírito, prefere ser o Poeta Sertanejo, uma es-

pécie de pastorzinho (apesar dos seus quase oitenta anos) do mundo trovadoresco, que viu a Estrela de Belém e, com os Acordes de minha lira, está firme nas lutas da vida, sempre a cantar, em quadras que têm muito do gosto popular, a poesia que salva.

Sobre André que, por último, publicou Sementes no Pedregulho, sempre trovas e que são, em verdade, sementes caídas em boa terra, a produzir com por um - já me referi em várias crônicas e tive a honra de apresentar, em Edições Letras Espíritas, sua poesia evangelizada, aquele seu Estrelo de Belém. É um poeta que se realiza em cantigas, sempre louvando o Senhor, numa Oração de Poeta, convocando a massa para servir na revolução de luz e, em dessabafos, reprime

os abusos da sociedade em nosso tempo, e clama contra os erros dos homens, divulgando, também, desta vez, versos autobiográficos. Canta:

X

No lado esquerdo do peito
Tenho uma coisa que vem
Dizendo ao lado direito:
Trate de fazer o Bem...

X

Todo sofrimento é multa,
O pagamento, diria,
Que - por justiça - resulta
Das infrações contra a Lei...

X

E Celso canta, trovador dos bons:

X

Se terminasse esta vida
No fundo da sepultura,
Não merecia vivida,
nem buscar vivê-la pura.

Toda a ventura consiste em fazer o bem na vida... Assim, tem de ficar triste quem esta verdade olvida...

X

Celso é um sonetista de valor. Alguém que tem "uma mensagem a levar a Garcia" e fá-lo deseje de que os seus irmãos em Cristo tenham luz, mais luz.

Agarda o "Soneto para meu filho que ainda não nasceu" (agora tem de mudar, que já nasceu: o Celsinho), e "Outono", de doce lirismo, e "Ausência", "Sonho de amor" e outros - versos de moço - agrada em cheio. O prof. Celso Martins é, sim, em muitos dos seus versos, um pensador, um espírito sereno que entendeu a verdade de Jesus, e divulga, entusiasmado, os ensinamentos do Divino Mestre, e as verdades novas

que o Espiritismo revela. É um pregador e nesse aspecto deve persistir. Canta "A Lei do Progresso", "A luz do Mundo Interior", "A morte nada destrói", "Bendita Dor"...

Dois poetas, dois corações unidos no mesmo ardente desejo de servir ao Bem, servindo à Poesia, que é Deus presente no mundo!

Clovis Ramos

Clara Silbern timer - a primeira dama esperantista

Se d^a Rosália Zamenhof, mãe do dr. Luiz L. Zamenhof, é considerada a principal incentivadora da obra missionária do criador do Esperanto, o título de primeira esperantista cabe a d^a Clara Silbern timer, que tornou-se a sua dedicada consorte.

Na literatura esperantista há dezenas de obras biográficas sobre o dr. Zamenhof, porém, raras referências existem sobre d^a Clara, cujo desencarne ocorreu a 6 de dezembro de 1924, em Varsóvia, 7 anos após o desencarne do marido.

D^a Clara Silbern timer nasceu em Kovno (Lituânia), a 8 de dezembro de 1863. O seu pai, Alexandre Silbern timer, industrial de Kovno, é considerado o responsável mais importante pela publicação da primeira obra em e sobre o Esperanto, denominada "Lingua Internacional" (*Lingvo Internacia*). Esse fato se deu precisamente a 26 de julho de 1887, em Varsóvia, sendo a data de 14 de julho, coadunemente mencionada, a correspondente ao calendário russo.

O encontro "casual" entre dr. Zamenhof e d^a Clara deu-se em fins de 1886, numa festa na casa da irmã de d^a Clara. Em março de 1887 estavam noivos, quando ela se inteirou dos ideais do jovem médico judeu. O pai de Clara apoiou, com entusiasmo, a idéia do futuro genro, e ela pôs à disposição do noivo todo o seu dote, para a obra do então chamado dr. Esperanto poder ser publicada. A 9 de agosto de 1887, casaram-se. D^a Clara tornou-se então fiel cola-



Dra L. L. Zamenhof kaj Sino-Clara Zamenhof-Silbernik je ekskurso dum la Dresden-a U.K. 1908

boradora e esposa exemplar na vida difícil do casal, devido à extrema pobreza do dr. Zamenhof. O seu trabalho inicial, como esperantista, foi de secretária eficiente, para atender a crescente correspondência que chegava no lar, na capital polonesa. Fora também valiosa auxiliar no consultório médico do esposo; este atendia geralmente os judeus

pobres da região, muitas vezes sem nada exigir.

O repouso merecido do casal somente ocorreu em 1905, durante a viagem que fez à França, durante o I Congresso Mundial de Esperanto, em Boulogne sur Mer, e que grande sucesso alcançou.

Os três filhos, Adão, Sofia e Lidia, faleceram durante a 2^a

grande guerra mundial, no período de 1940 a 1942, na Polónia.

Em 1889, d^a Clara e filhos foram para Kovno, e dr. Zamenhof partiu para Kerson, Mar Negro, em busca de serviço. Porém, em março de 1890 estavam de novo juntos em Varsóvia. As dificuldades financeiras aumentavam. Em 1894 foram para Grodno, época em que Tolstói, grande pensador cristão e escritor russo, manifestou-se a favor do Esperanto. Devido a pobreza do casal, o sr. Trompette, da Alemanha, interveio, salvando o movimento esperantista. Finalmente, em 1898 voltaram a Varsóvia, à rua Dzika, 9, em quarteirão judaico, em casa bem simples.

Após a desencarnação do esposo, a 14 de abril de 1917, ela continuou a tomar parte ativa no esperantismo, comparecendo aos Congressos Mundiais. Em 1924, após o Congresso de Viena, adoeceu, vindo a falecer. O feretro saiu da rua Dzika, 9, e vários esperantistas falaram à beira do túmulo, e como despedida os presentes cantaram o

Hino Esperantista. O túmulo do casal, plenamente restaurado pelos poloneses, é muito visitado na Polónia (Varsóvia).

Dos poucos descendentes vivos, ressaltamos o eng. L. Zamenhof, neto do casal, e Hanjo, bisneta, que participaram, em 1959, do 1^o Centenário do nascimento do Pai do Esperanto, festivamente comemorado na Europa, especialmente na Polónia (Varsóvia, Bialistok, etc.).

A personalidade da biografia foi brevemente pincelada por Privat, como "espirituosa, alegre, energética, e de bom coração". O dr. Zamenhof, logo após reconhecer seu amor à causa, dedicou-lhe algumas linhas em sua poesia esperantista "Meu pensamento", como: "Companheira no clube: canta (já) o hino da esperança" (*Amikino en la rondo kantas kanton pri l'espero*).

Que esta pávida apreciação da primeira dama esperantista sirva de exemplo para todos casais, unidos por um ideal, seja qual for.

C. B. Pimentel

Mediunidade Olfativa

(Médiums especiais)

A mediunidade olfativa é uma qualidade medianímica que se pode incluir na classificação dos médiums especiais, confirmando o que disse Kardec n^o "O Livro dos Médiums", no Capítulo 15, Médiums Especiais:

"Além das categorias de médiums já enumeradas, a mediunidade apresenta uma série infinita de variantes, que constituem o que se chama "médiums especiais", com aptidões particulares, ainda não definidas, abstraindo as qualidades e conhecimentos do Espírito que se manifesta."

A mediunidade olfativa é uma destas variantes, da qual, até agora, apesar dos nossos vários anos de experiência, só tivemos conhecimento de casos em um médium que, tendo tido várias mediunidades, a começar pela vidência e curadora, se manifestou nele, a princípio numa sessão de efeitos físicos, onde o médium, para esclarecer aos assistentes, ia descrevendo os movimentos e barulhos dos objetos, uma vez que não se viam os espíritos. Num dado momento, o médium "locutor" disse que, para provar que de fato eram os espíritos, estava sentindo um cheiro cadavérico, característico de corpo enterrado, já em decomposição. Nesse instante, quando o médium falava, encheram-lhe a boca de penas, tendo feito esforço para poder falar e contar o que estava havendo. Depois, a sessão transcorreu normalmente, continuando sem novidade.

O mesmo médium, estando de dia em seu quarto, sentiu novamente idêntico cheiro cadavérico, porém, desta vez o odor denunciava desencarne mais recente, tendo se confirmado mais tarde, com a notícia de parente que havia desencarnado.

Pela terceira vez, o mesmo médium, minutos antes de começar a sua sessão domiciliar, percebeu uma visão escura que passou em direção ao lugar da reunião, tendo recebido violenta descarga de fluidos pesados, bem como a outro médium, e comunicou aos presentes o que estava acontecendo. Na hora de iniciar os trabalhos mediúnicos, o mesmo odor de desencarnação recente, porém mais forte, impressionou a mediunidade olfativa do médium, que ligou ao fato a presença de um amigo confrade recém-desencarnado violentamente por vontade própria. Feita a prece em seu favor e consequente doutrinação espiritual, o espírito se retirou, levado pelos Mentores Espirituais da sessão, aliviando a atmosfera ambiente da reunião, que prosseguiu no seu ritmo de paz e de amor ao próximo.

Ao relatar estes fatos, não nos move outra intenção senão a de levar ao conhecimento dos nossos confrades ensinamentos que nos parecem novos, como disse Kardec, demonstrando uma qualidade medianímica e manifestação da presença de espírito recém-desencarnado, e mostrando que o espírito trás consigo, impregnado no perispírito, o odor da matéria em desagregação molecular, na sepultura, certamente quando não está bastante evoluído.

Wenefredo de Toledo

O esquecimento do passado

Celso Martins

Trabalhei anos em um colégio onde antes estudara. E como colega de magistério, havia uma antiga professora do estabelecimento, muito querida, não só pela simpatia que irradiava, como também pela maneira maravilhosa como ensinava a seus alunos do curso ginásial. Não direi seu nome por motivos óbvios. Mãe de duas meninas encantadoras, por que não se desse lá muito bem com o esposo, morava com ela o seu velho pai, que era o mimado da filha e das netinhas... E auxiliava a filha cuidando da casa e das pequenas durante a sua ausência. Pois bem, numa linda segunda-feira de 1965, indo fazer compras para a filha, o velho é atropelado e morto por um caminhão que entrou na rua em alta velocidade. Foi aquela tristeza em todo o Colégio, diante da rudeza da notícia. A citada professora estava desvairada em sua terrível provação.

A convite do diretor do Colégio (líder espirita), ela esteve em ambientes espiritistas durante algum tempo, refazendo-se do golpe sofrido. E uma vez, palestrando com a mesma, dizia-me ela não se conformar em sofrer

a criatura na Terra por causa de erros de outras vidas, quando então não se recorda mais nada que se praticou, de bem ou de mal.

Explicamos que o esquecimento do passado é uma bênção de Deus. Tendo cada um de nós de acertar contas com a Vida pelos erros cometidos, a simples lembrança dos nossos desvarios ser-nos-ia um empecilho. Poderia inclusive dar-se o caso de um parente a quem tanto estimamos hoje e no passado fora nosso terrível inimigo, e esta lembrança não nos deixaria satisfeitos agora ao seu lado, em processos de reajustamento de ordem cármica.

Pois bem, pouco depois soube de um caso que ilustra esta tese.

Um menino era o mimado da família. Criança linda e simpática. Muito esperta e dada. Agarrada com os pais e dos parentes, de cujo colo dificilmente se desgrudava. Todavia, sem maiores explicações, não suportava a avó paterna. Era só ver a senhora e se punha a gritar, a chorar, horrores, o que a deixava um tanto desconcertada... A outra avó (a materna), que era espírita, um dia quis saber do me-

nino a razão daquela aversão, já que ele se relacionava bem até com conhecidos pela primeira vez. Ao que responde o menino, em prantos: - Pois a senhora não sabe que ela já me matou?!

Para evitar maiores constrangimentos, os pais do menino ocultaram da avó repelida o que o menino dissera: seria desagradável, como se pode imaginar. Ainda mais que ela não era espírita. Pois bem, um dia, esta mesma avó repelida lhe dá de presente uma linda camisa de malha, toda branca. Mas o menino, logo que abre o pacote, atira o presente longe, a gritar:

- Tirem, tirem isso daqui... Vocês não estão vendo que está sujo de sangue? !... E se pôs a chorar nervosamente.

Claro que essa criança, como o passar dos anos, ia gradativamente esquecendo disso tudo; talvez mesmo com o tempo não devotará tanta aversão à avó que, no passado, tudo indica, a prejudicou. Mas agora eu pergunto, como argumenta o Espiritismo, não seria então muito prejudicial para ambas as partes se o conhecimento do passado lhes fosse conservado totalmente???

Atenção, jovem espírita!

A Mocidade Espírita de Franca comemorará, nos dias 12, 13 e 14/5/72, o seu JUBILEU DE PRATA. Você que pertence ao quadro de associados, dê sua adesão ao movimento.

Locais para adesão: SÃO PAULO — José Coelho Pina Netto - Av. Prestes Maia, 876 - 1^o andar - sala 12 - Fone: 227-0130 -

FRANCA (SP) — Olavo Rodrigues - Rua Couto Magalhães, 2349 - Fone: M 131

- Não deixe de participar desta festa de confraternização! -

Velhice é experiência e sabedoria. E também amarga espera de Nova Vida, se não encontra aconchego familiar ou ambiência social e espiritual.

No Lar da Velhice Desamparada, os velhinhos encontram paz, conforto e alegria, graças à sua valiosa colaboração. Continue auxiliando-o.

LAR DA VELHICE DESAMPARADA

Gerente - Vicente Richinho

Rua J. Marques Garcia - 395 - C. P., 65 - Fone 3318
14400 - Franca - SP -

Pavor do misticismo Ingratidão

- II -

Não faz muito tempo, segundo certa Revista, um médico psiquiatra do Rio de Janeiro compareceu a um Congresso de Psiquiatria (4^o) reunido em Madrid, Espanha, e lá apresentou estranha tese, a qual foi brevemente intitulada TTT (Terapêutica, Transe, Terapia), e entre outras coisas disse: "... através da observação feita - afirma o dr. David Akstein - durante muitos anos aos transeiros rituais brasileiros, pôde constatar ser sua prática uma forma especial de psicoterapia. O transe cinético, que ocorre nas seitas espíritistas afro-brasileiras de Umbanda, de Quimbanda e do Candomblé, proporciona uma intensa liberação emocional benéfica à vida psíquica de seus adeptos".

Naturalmente o termo espírita foi citado tendo em vista o fato de lidar com espíritos, e também, em alguns lugares, Quimbanda e Candomblé são a mesma coisa. Não entremos porém em tais fundamentos: nosso objetivo é outro. Nada nos deve causar admiração hoje em dia. Mas, se um médico psiquiatra reconhece a liberação emocional benéfica, através do transe, parece-nos ser isto um grande passo para a anulação do conceito "maluco" para todos aqueles que davam incorporação a espíritos, e até justificar a necessidade da frequência assídua e

aconselhar o desenvolvimento mediúnico. Mas, embora no caso se fale de Umbanda e fins, devemos compreender e não temer, pois, cada qual será encaminhado, por efeito de próprio carisma, à categoria mais afim, à classe mais condizente com nossa experiência espiritual, seu grau de aproveitamento.

Nosso Irmão X, sempre pronto a nos tirar a dúvida em muitos pontos, operoso e sincero trabalhador do Astral, certa feita deu a seguinte resposta a alguém:

— Diga aos nossos companheiros do Espiritismo cristão no Brasil que eles receberam de Jesus um sagrado depósito, de se associar o Evangelho de redenção às conquistas científicas, filosóficas e religiosas da Humanidade. Insista para que aproveitem a gloriosa oportunidade em obras de amor. Que eles nos ajudem no benemérito serviço de educação e libertação daqueles a quem tanto devemos! Mas, ouça: avise-os para não se aproximarem dos nossos benfeitores humildes como catadáticos orgulhosos e envidados e sim como irmãos verdadeiramente interessados no bem. E, sobretudo, diga-lhes que também nós estamos empenhados na mesma luta pela iluminação espiritual, mas que ao ensinarmos ao Pai Mateus e Mãe Ambrósia as lições acerca das leis de Kepler, dos movimentos de Brown e das ondas de Marconi, aprendemos

com eles, por nossa vez, as lições de humildade, devotamento e renúncia, nas quais já se diplomaram desde muito, negando a si mesmos, tomando a sua cruz e seguindo Nosso Senhor Jesus - Cristo". Assim se manifestou nosso Irmão X em seu livro "Lázaro Redivivo".

Naturalmente, longe estamos de encampar tudo, mas achamos que devemos meditar muito para desprezar hoje o que pode ser admitido amanhã. Tudo que vem no sentido de apressar, ajudar a evolução de nossos irmãos, deve merecer nossa atenção, nosso respeito.

Uma ocasião, estive em visita a Chico Xavier o umbandista Lourenço Braga, nessa altura já autor de muitos livros sobre a matéria. Recebeu no momento mensagem especial assinada por Bezerra de Menezes, o qual estimulava-o nos trabalhos encetados, prometendo-lhe ajuda e proteção. Um jornal publicou essa mensagem e eu até bem pouco estive com ela, mas, cal na asneira de emprestar a pessoa amiga para lê-la e ela a extraviou.

Posteriormente, porém, já em jornal de Umbanda foi publicada a Mensagem dirigida a Lourenço Braga, assinada, porém, por Monteiro Lobato. Era também de estímulo aos seus trabalhos de magia, e prometia auxílio do Astral. Não conheci pessoalmente esse cidadão, todavia me dou com pessoas que o conheceram e dele fazem a melhor presença, dando-lhe como honesto, sério e correto em sua linha de trabalho.

F. Cintra

Para o homem de cecação, a decepção oriunda da ingratidão e da fragilidade dos laços da amizade não são também uma fonte de amarguras.

A ingratidão é filha do egoísmo e o egoísta se deparará mais tarde com corações insensíveis como o seu próprio o foi. Lembrai-vos de todos os que não há feito mais bem do que vós, que valeram muito mais do que vós e que tiveram por paga a ingratidão. Lembrai-vos de que o próprio Jesus fora injuriado e desprezado, tratado de velho e impostor, e não vos admireis de que o mesmo vos suceda. Não devemos atender ao que dizem os que não receberam nossos benefícios. A ingratidão é uma prova; a nossa perseverança na prática do bem ser-nos-á recompensada, enquanto os que nos foram ingratos serão tanto mais punidos quanto maior lhes tenha sido a ingratidão. As decepções da ingratidão não serão de molde a endurecer o coração e fechar a sensibilidade. O homem de coração sente-se sempre feliz pelo bem que faz, e sabe que se esse bem for esquecido nesta vida, será lembrado na outra, e que o ingrato se envergonhará e terá remorsos de sua ingratidão. Mas isso não impedirá que lhe ulcere o coração, surgindo, daí, a idéia de que seria muito mais feliz reconhecendo a bondade do ato que o atingiu. Triste felicidade a do ingrato! Os ingratos que abandonam os amigos não são dignos de sua amizade, fazendo com que se enganassem a respeito de sua sinceridade.

Mais tarde acharão outros que saberão compreendê-lo, e não lastimarão o seu procedimento de ingratidão sem merecimento; e verão que bem triste lhes será quando se lhes apresentar o reverso da medalha. E esses que compreendem não se colocaram moralmente acima deles, dos ingratos. A natureza dá ao homem a necessidade de amar e de ser amado; um dos maiores gozos que lhe são concedidos na Terra é o de encontrar corações que com o seu simpatizem, dando-lhe, assim, as primícias da felicidade que vislumbra no mundo dos espíritos, onde tudo é amor e benignidade. E desses gozos maiores da alma estão excluídos os egoístas e vaidosos, como são, em suma, os ingratos.

Francisco Martins Boss

Los nossos assinantes

Transferindo residência, solicitamos-lhes comunicar-nos imediatamente, para se evitar anormalidade no recebimento dos jornais. Para essa providência, pedimos também nos informem ambos os endereços, antigo e novo.

Outrossim, comunicamos que estamos procedendo a cobrança das assinaturas, por circular, e esperamos contar ainda com a costumeira boa vontade de todos os nossos confrades assinantes.

Mocidade Espírita de Franca

(Acróstico)

M ocidade diligente,
O rdeira, sempre estudiosa...
C onstruindo senda valorosa,
I nstrua-se, vive e sente,
D espertando em cada ser.
A alegria do viver...
D o Alto vem tua mensagem:
E estudar, amar... coragem...

E spiritismo é Doutrina,
S ublime revelação!...
P edagogia Divina
I luminando a razão.
R eencarnação é seu lema,
I mpõe-se como verdade,
T rabalhando nesse esquema
A o esplendor da caridade...

F ranca - Universo - Brasil...
R eligiões... Ecumenismo...
A baixo os enganos mil!
N uma humilde estrebaria
C éu se fez Cristianismo,
A ivorando o eterno dia:
N ovo Século de Luz
A llan Kardec conduz...

Salve 1972! Que Deus abençoe a MEF, sempre sob a égide de Jesus, ensinosa de Kardec e comentários de Emmanuel!

Aos seus dignos diretores, augúrios de muitas tarefas efetivas no campo do amor. Relembro essa Mocidade que está em meu coração, a qual aprendi amar através dos companheiros dr. Novelino, Olavo, Agnelo, Luizinho Púglio, Termutes e Allan Kardec Lourenço, Fausto Medeiros, Tito e Joaquina Ribeiro, Esvado Marques, Doroti e Tereza de Paula, Mário e Marina Nalini, Jacira Barbosa, Luzia Rosa, Agnaldo Branquinho e tantos outros de que os novos devem lembrar-se.

A todos dessa juventude querida, Pax et Aleluia!
Sejam-lhes os dias do novo ano uma folha em branco para que escrevam e enumerem suas atividades de trabalho fecundo em favor de um Mundo Melhor e mais feliz...
São os sinceros desejos do velho e inútil companheiro

Vicente S. Neto - São Paulo

Instrução doutrinária

Sérgio Lourenço

Desperta cada vez mais o Movimento Espírita de nossa Terra, para a absoluta necessidade de instrução doutrinária aos adeptos da Consoladora Doutrina Espírita.

Até bem pouco tempo essa preocupação era restrita a uma parcela de homens de boa vontade que, em esforço quase insustentável, procurava alicerçar seus conhecimentos e fé através da instrução, visto que a maioria pura e simplesmente aceitava a fenomenologia mediúnica como fator de devoção religiosa. Lógico que, em se considerando a essência da Codificação, o fato mediúnico pouco ou nada produz, a não ser a lotação dos templos espíritas, geralmente por criaturas interessadas em passes e água fluida, e que continuam por muito tempo no mesmo tamanho moral, por não terem condições de entender a verdadeira face e objetivo das comunicações que são processadas.

E não é nova a advertência de chamamento ao estudo, pois já em 1860 o Espírito da Verdade recomendava: "Espíritas! Amai-vos, este o primeiro ensinamento: instrui-vos, este o segundo."

Ora, o amor é o único meio gerador da paz entre os homens, medida já recomendada por Jesus Cristo em sua pregação, tanto pelas palavras como pelo exemplo, e para nós espíritas, único alicerce do movimento doutrinário, como incentivo a toda a humanidade.

A instrução, no entanto, foi um fato novo, nascido com o Espiritismo, pois é a corajosa atitude de uma doutrina religio-

sa que não tem medo da verdade. Enquanto outras doutrinas firmavam o princípio da ignorância das coisas religiosas aos seus seguidores, o Espiritismo recomendava e recomenda instrução para ativação da compreensão de seus filiados.

Só quem está consciente do que realmente pode fazer e está fazendo tem a destemida atitude de recomendar aos seus seguidores que se preparem, através da instrução doutrinária-religiosa, tornando-se, assim, cônscios das responsabilidades que passa a assumir no campo de suas convicções.

Mas ainda se faz muita confusão com o que seja instrução aos espíritas, pois, na ânsia de logo assimilar o conteúdo da Doutrina, realiza-se uma verdadeira devoração de livros, o que é, o mais das vezes, prejudicial para todos aqueles que nem sempre estão suficientemente preparados para tanto.

Instrução é atenção e medita-

ção na leitura das mensagens; é auto-ensinar-se; é adquirir conhecimentos; é, enfim, modificar-se pelo conhecimento adquirido. Atente-se que os mentores espíritas que nos assistem e orientam, de há muito assim manifestam.

A leitura indiscriminada de tudo que se vê ou que é recomendado, pode gerar, e quase sempre gera, uma intoxicação intelectual, confundindo os pensamentos e a interpretação, mas nunca instruindo como pede a Doutrina Espírita.

É tempo de meditarmos quanto o que oferecemos a todos aqueles que procuram os Centros Espíritas, pois nem sempre a vontade de quem pede pode e deve ser atendida.

Se somos procurados por curiosos ou mesmo simpatizantes do Espiritismo, que pedem manifestação mediúnica apenas para satisfação pessoal, observemos Allan Kardec, que já dizia não ser através da comunicação de espíritos que alguém se converte.

Donativos à C. S. «Allan Kardec»

João Baptista Cardoso: 1,00; José A. Baldassari (fev): 10,00; José C. Borges: 60 ks. sal; Walter Silveira: 85 latas vazias; João Moraes e Pedro Mandate: 50 calças p/ homens, usadas; Antônio G. Barbosa: 2 cxs. alfafa; Joaquim Luiz Dias: 1 saco arroz casca; Domingos Rodrigues: 50 ls. leite; Mário Soares Costa: 100 ls. leite; D^a Terezinha de Paula Borges: 91 ks. carne vaca; um amigo: 1 capado c/ 4 arrobas; Rec. p/ interm. de Abrahão Carrijo "Sobr" em Miguelópolis: 7040 ks. arroz casca, 131 ks. arroz ben., 127 ks. milho debulh., 26 ks. fumo, 60 ks. feijão, 30 ks. sal e 1 lata óleo 10 ls.

A todos os colaboradores, nossos agradecimentos.

Franca, 5/4/72 - José Russo -



NOTICIÁRIO

de ontem - de hoje - do amanhã...

daqui - dali - acolá - do além...

— O CENTRO ESPÍRITA "ISMAEL", de Jundiaí, presidido pelo nosso companheiro Bianor Santiago e que tem como secretário o esforçado confrade B. O. Campos, entrou em sua objetivação maior, em atendimento ao seus estatutos. Assim, procura essa entidade dar assistência à infância e amparo aos velhos, bem como socorro urgente às famílias desajustadas.

— PUBLICAÇÃO — Recebemos o primeiro número da bem organizada revista literária "O Caçoneiro", editada em Nova Iguaçu (RJ). A redação dessa novel colega está sob a responsabilidade dos letrados Wandack Pereira e Adilson B. Castro. Entre os colaboradores efetivos destacamos o nome de nosso apreciado colaborador prof. Celso Martins, de Campinas-(RJ).

— CONGRESSO ESPÍRITA — A União Social Espirita Bahiana, de Salvador (Ba), já assentou as bases para o III Congresso Espirita da Bahia, que será realizado nos dias 30 de outubro, 1 e 2 de novembro de 1972, na Capital desse Estado. O tema a que se propõe o referido movimento é sobre "A Sociedade Espirita e sua Função Comunitária", que dará certamente outras decorrências sociológicas e filosóficas para os autores de testes destinadas a esse importante simpósio de estudos e confraternização.

— SEMANA DO LIVRO — Iniciou-se amanhã, dia 16, em Franca, a XXI Semana do Livro Espirita de Franca, que se prolongará até a data de 22 do atual mês de abril. O referido movimento de divulgação em favor da cultura doutrinária será mais um patrocínio do Clube do Livro Espirita, departamento da Mocidade Espirita de Franca. Diversos oradores já deram seu consentimento para esta semana e entre eles podemos destacar prof. Newton Boechat, Divaldo Pereira Franco e escritor Roque Jacintho.

— BODAS DE OURO — Jubileu marcante em comemorações e reafirmações de ideais da Federação Espirita do Rio Grande do Sul, sediada em Porto Alegre, foi bem definido em um documento de alto valor. Seus dirigentes e responsáveis registraram todas as promoções em um número especial da revista "Reencarnação", órgão publicitário da FERGS. A referida edição foi editada em dezembro último e presta carinhosa homenagem ao primeiro presidente dessa entidade federativa, sr. Ernani Carlos Falcão Müzel, bem como estende seu reconhecimento ao atual, que é o ilustre cel. Frederico Gomes da Silva.

— FESTIVAL DO LIVRO ESPÍRITA — A comunhão Espirita Cristã, de Uberaba (MG), iniciou no dia 10 deste mês, em Uberaba, o XII Festival do Livro Espirita, que se junta à 39ª Distribuição Geral organizada por essa mesma entidade. O referido festival terá seu término amanhã, dia 16, com ampla distribuição de recursos materiais aos nossos irmãos menos favorecidos, além de muito ofere-

cimento de livros doutrinários.

V CONGRESSO BRASILEIRO DE JORNALISTAS E ESCRITORES ESPÍRITAS — Corroeu-se de êxito incomum o V CBJEE realizado em Niterói, nos dias 30 e 31 de março e 1 e 2 de abril, quando ali compareceram os homens pensantes do movimento espirita brasileiro. Nosso Jornal e Casa de Saúde "Allan Kardec" ali estiveram representados na pessoa de nosso Redator, que, em outras edições, certamente dará notícias mais circunstanciadas sobre esse acontecimento. Anotaram-se representações da maioria dos Estados de nossa Pátria, como sejam Pará, Paraíba, Rio Grande do Norte, Maranhão, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Guanabara, Rio de Janeiro, Goiás, São Paulo, Paraná, Sta. Catarina e Rio Grande do Sul.

As comissões foram integradas por diversos jornalistas e escritores, que se distinguiram pela apreciação das teses de sentido científico, filosófico, religioso, sociológico e educacional.

Uma das notas de muita expressão para a crônica do Congresso, sem dúvida, foi a presença, pela primeira vez, de uma representação internacional, pois Portugal nos enviou um seu representante muito expressivo e que tomou parte vibrante nos debates oferecidos pelo plenário. Foi Presidente do Congresso o talentoso jurista mineiro dr. Noraldino de Melo Castro.

PARAPSIKOLOGIA - MEDIUNIDADE - ESPIRITISMO Na sede do Clube Naval, situado à Av. Rio Branco-Guanabara (RJ), foi ministrado curso rápido de Parapsicologia pelo prof. Henrique Rodrigues, de Belo Horizonte - (MG). Vários assuntos foram tratados, ressaltando a afinidade entre os fenômenos parapsicológicos e os mediúnicos. De 13 a 17 de março último o prof. Rodrigues abordou os seguintes temas, dentro do referido curso: "Percepção Extra Sensorial", "O Corpo Bio-

plástico dos Russos". As elucidações formaram outra oportunidade de aprendizado, pois as mesmas foram feitas em gráficos no "quadro-negro" e por slides.

A demonstração da irradiação magnética das plantas e do corpo humano, "Piscocinese", Memória Extra-Cerebral, casos de reencarnação apurados pelo prof. Banerjee, da Índia, e Mediunidade e Parapsicologia foram estudados e desenvolvidos nesse simpósio com muita oportunidade.

Muito entusiasmo foi o que se registrou entre os que compareceram às aulas ministradas por esse curso, cujas inscrições foram gratuitas.

No último dia, em torno da Mediunidade, a convite, o prof. Newton Boechat fez sobre o assunto palestra de 40 minutos, e cabendo ao prof. H. Rodrigues outros 40 minutos de preleção, expondo-a em relação com os processos parapsicológicos e espiritistas.

CAMBARÁ (PR) - A 28 de março do corrente ano desenrolou-se nessa localidade a sra. Maria Ferreira Fada, progenitora de nosso caro confrade e representante sr. José Ferreira de Faria, a quem transmitimos nossas condolências. A digníssima confradeira dª Maria, votos de perene paz e harmonia espiritual.

OSÓRIO PEREIRA FILHO - Esse caríssimo confrade fez seu passamento a 21/3/72, em São Paulo, onde residia, após 70 anos de existência norteada na Doutrina. Era um dos delegados ISE em São Paulo e um elemento de valor nos meios espiritistas.

A sua família, nossas condolências, e a ele, votos de perene paz.

CANDEIAS (MG) - Em data de hoje completa 84 anos de existência o confrade sr. Josefino Guimarães, ex-funcionário da Rede Mineira de Viação, à qual dedicou sua laboriosa vida. A ele, nossas felicitações pela bela data e votos de muita paz e saúde.



O Jornal da Família Espirita Brasileira

— FRANCA (Est. São Paulo), 15 de abril de 1972 —

Albergue Noturno

MOVIMENTO DO ALBERGUE NOTURNO DE FRANCA. DEPARTAMENTO DA FUNDAÇÃO ESPÍRITA "JUDAS ISCARIOTES", DE FRANCA - S. PAULO

DURANTE O PRIMEIRO TRIMESTRE DE 1972

SECCAO MASCULINA

257 hóspedes, com 842 pernoites
40 menores, com 145 pernoites
Totais 297 hóspedes, com 987 pernoites

SECCAO FEMININA

70 hóspedes, com 198 pernoites
21 menores, com 56 pernoites
Totais 91 hóspedes, com 254 pernoites

RESUMO

Durante o primeiro trimestre de 1972 foram atendidos 388 hóspedes, com um total de 1.244 pernoites, inclusive fornecendo aos albergados banho completo, pijama, café e pão com manteiga.

O Albergue aceita qualquer doativo, principalmente roupas, cobertores, utensílios, ou qualquer outro objeto que possa favorecer seus assistidos.

Nesta oportunidade, a Direção do Albergue agradece a todos que lhe obsequiaram com suas preciosas doações ou, de uma forma ou de outra, lhe deram seu concurso humanitário.

Franca, 31 de março de 1972.

JOSÉ RUSSO - PRESIDENTE

== Bênção de Deus ==

Muitas vezes criticamos o dinheiro, mais ainda-lhe a existência, no entanto, é lícito observá-lo através da Justiça.

O dinheiro não compra harmonia, contudo, nas mãos da caridade, restaura o equilíbrio do pai de família, onerado em dividas escabrosas.

Não compra o Sol, mas nas mãos da caridade, obtém o coberdor, destinado a aquecer o corpo enregelado dos que tremem de frio.

Não compra saúde, entretanto, nas mãos da caridade, assegura proteção ao enfermo desamparado.

Não compra a visão, todavia, nas mãos da caridade, oferece óculos aos olhos deficientes do trabalhador de parcos recursos.

Não compra euforia, contudo, nas mãos da caridade, improvisa a refeição, devida aos companheiros que enlanguescem de fome.

Não compra a luz espiritual, mas, nas mãos da caridade, propaga a página edificante que reajusta o pensamento a trespalhar-se nas sombras.

Não compra a fé, entretanto, nas mãos da caridade, ergue a esperança, junto de corações tombados em sofrimentos e penúria.

Não compra a alegria, no entanto, nas mãos da caridade, garante a consolação para aqueles que choram, suspirando por migalha de reconforto.

Dinheiro em si e por si é moeda seca ou papel insensível que, nas garras da sordidez ou da crueldade, é capaz de criar o infortúnio ou acobertar o vício. Mas o dinheiro do trabalho e da honestidade, da paz e da beneficência, que pode ser creditado no banco da consciência tranquila, toda vez que surja unido ao serviço e à caridade, será sempre bênção de Deus, fazendo prodígios.

EMMANUEL

(Psicografia de Chico Xavier)

Retificação de nome - Demetri Abrão Nami -

Necessitando de uma 2a. via de Certidão de Nascimento, constatamos, com grande pesar e tardiamente, que o nosso nome nela expresso não estava conforme com o mencionado em nossos documentos. Regularizando que foi por vias legais, informamos nossos leitores que doravante passaremos a assinar

DEMETRE ABRAÃO NAMI

Pensamento

"Em minha juventude, encontrei-me com Deus no deserto, e Deus revelou-me o segredo do sucesso: para mim, tudo é uma oportunidade, até mesmo um obstáculo."

(Rei Ibn Saud)

Faculdade Pestalozzi de Ciências, Educação e Tecnologia (FACET)

— Criada pelo Decreto 70.323/72, Publ. D. O. 7/4/72, assinado pelo Presidente da República e Ministro da Educação —

Inscr. até o dia 29 de abril de 1972

CURSOS: Área I - Matemática e Física
Área II: Ciências Sociais e Pedagogia (Licenciaturas: Magistério, Educação Deficientes Mentais, Administração Escolar, Orientação Educacional)
Área III: Comunicação Visual e Desenho Industrial
Área IV: 1º Ciclo de Ciências: Cs. Técnicas Grau Superior, Máquinas Elétricas, Transmissão e Distrib. Energia, Estradas e Pavimentação, Computação, Tecnologia de Couros e Calçados.

Fundação Educandário Pestalozzi - Rua José Marques Garcia - 1 - Fone - 2183 - Franca - S. P.